"ENQUÊTE"

AS MAIORES OBRAS DO CINEMA

"Quais as 20 maiores obras do cinema?". Com esta pergunta FILME CULTURA inicia uma série de "enquêtes" seletivas que, em seguida, concentrando-se sôbre os mais importantes centros produtores e sôbre determinados gêneros ou tendências da produção mundial, chegará, por etapas, a traçar um panorama da posição da crítica brasileira.

A primeira "enquête" desta série foi escolhida em função da curiosidade mais freqüentemente manifesta entre os cinéfilos: quais os filmes preferidos pelas pessoas cujo cotidiano marcha paralelo ao dia-a-dia da arte cinematográfica? Aparentemente uma tarefa simples — relacionar "os seus 20 filmes favoritos" — na verdade, um trabalho que desde a formulação da pergunta implica certa dose de arbítrio (na opinião de muitos consultados) e convida à polêmica.

A pergunta de FILME CULTURA, lacônica, deixou deliberadamente uma grande elasticidade para as respostas. Se estabelecêssemos um critério, talvez tornássemos ainda mais difícil a colheita de um bom número de listas representativas da opinião da crítica brasileira. Porque tínhamos que lutar, também, com a dificuldade de contatos entre a revista e críticos situados em vários Estados mais distantes e dotados de interessante movimento cultural-cinematográfico. Algumas dúvidas que afloraram na correspondência ou nos contatos pessoais com os críticos: (1) o critério deve ser simplesmente de efetividade crítica, de preferência pessoal ? (2) não seria mais aconselhável um critério de importância histórica, de avaliação dos "marcos" decisivos da evolução do cinema como arte, cultura, espetáculo ? (3) o teto de sòmente 20 filmes não deveria levar o crítico a citar apenas um título de cada um dos seus autores preferidos ? Como o leitor verificará à leitura dos resultados da "enquête", o critério da importância histórica domina em várias listas, enquanto algumas se apóiam mais na sintonia dos críticos com determinados cineastas e tendências, e em outras a inclinação pelos "marcos" da evolução histórico-estética do cinema procura conciliar-se com a indicação de títulos capitais do cinema moderno.

'Porque sòmente 20 melhores, em vez de 50, 100, 200 ?" O limite de 20 não foi a melhor opção segundo vários opinantes. Mas temos dois argumentos fortes. O primeiro, o problema de espaço para um "repertório" maior — inclusive porque não poderíamos deixar de divulgar, em qualquer das hipóteses, lista por lista. O segundo argumento, talvez mais forte: nossa intenção de fazer, em números futuros, "enquêtes" sôbre os melhores filmes italianos, franceses, brasileiros, americanos, etc. Nossas próximas consultas definirão mais nìtidamente a posição crítica de cada um. Com essa tarefa esperamos, também, contribuir com sugestões de programação para cineclubes e outros núcleos de difusão cultural-cinematográfica.

Por causa de um empate no vigésimo lugar, nosso final apresenta uma lista de 21 filmes. Os filmes com maior número de citações: **Cidadão Kane** (por 13 críticos, ainda que nunca em primeiro lugar); **Aurora** (10 citações e quatro primeiros lugares); **Luzes da Cidade** (por 10 críticos, mas em primeira colocação numa só lista); **Ladrões de Bicicletas, La Passion de Jeanne d'Arc** e **Morangos Silvestres** (citados por 9 críticos, figurando **Jeanne d'Arc** uma vez em primeiro lugar); **O Encouraçado Potemkin** (citado 8 vêzes e uma primeira colocação), **O Ano Passado em Marienbad** (citado 4 vêzes, com dois primeiros lugares), **Os Brutos Também Amam** (2 citações e um primeiro lugar), **Vampyr** (uma só citação, justamente em primeiro lugar), **Em Busca do Ouro** (cinco citações e um primeiro lugar), **Rocco e seus Irmãos** (citado por 6 críticos, com um primeiro lugar), **As Jovens Afrodites** (escolhido "o melhor" na lista de Rubem Biáfora, é um filme grego que nunca foi comercialmente exibido no Brasil), **O Anjo Azul** (citado uma vez, em primeiro lugar). Ao todo votaram 18 críticos .

Para seleção das "vintes maiores obras do cinema" atribuímos 20 pontos a cada filme citado em primeiro lugar, em cada lista, 19 pontos a cada um dos citados em segundo lugar, e assim por diante, até os vigésimos colocados, que receberam apenas um ponto por citação.

Orson Welles e Ruth Warrick: "Cidadão Kane". Desde 1941 a avaliação da modernidade dos filmes ganhou obrigatório ponto de referência no filme de estréia de um diretor de 26 anos.

1.° — **Cidadão Kane/Citizen Kane,** de Orson Welles (1941), com 188 pontos

2.° — **Aurora/Sunrise,** de F. W. Murnau (1927), com 161 pontos

3.° — **Luzes da Cidade/City Lights,** de Charles Chaplin (1931), com 144 pontos

4.° — **La Passion de Jeanne D'Arc,** de Carl Th. Dreyer (1928), com 137 pontos

5.° — **O Encouraçado Potemkin/Bronenosetz Potemkin,** de Sergio M. Eisenstein (1925), com 136 pontos

6.° — **Intolerância / Intolerance** de David Wark Griffith (1916), com 89 pontos

— **Ladrões de Bicicletas/Ladri di Biciclette,** de Vittorio de Sica (1948), com 89 pontos

8.° — **Ouro e Maldição/Greed,** de Erich von Stroheim (1924), com 86 pontos

9.° — **Morangos Silvestres/Smulstronstället,** de Ingmar Bergman (1957), com 77 pontos

10.° — **Rocco e seus Irmãos/Rocco e I Suoi Fratelli,** de Luchino Visconti (1960), com 76 pontos

11.° — **Em Busca do Ouro/The Gold Rush,** de Charles Chaplin (1925), com 73 pontos

12.° — **No Tempo das Diligências /Stagecoach,** de John Ford (1939), com 66 pontos

13.° — **Punhos de Campeão/The Set Up,** de Robert Wise (1949), com 62 pontos

14.° — **O Ano Passado em Marienbad/L'Année Dernière à Marienbad,** de Alain Resnais (1961), com 60 pontos

15.° — **Terra do Sonho Distante/America, America,** de Elia Kazan (1964), com 53 pontos

16.° — **Hiroshima Meu Amor/Hiroshima Mon Amour,** de Alain Resnais (1959), com 51 pontos

17.° — **Rashomon/Rashomon,** de Akira Kurosawa (1951), com 50 pontos

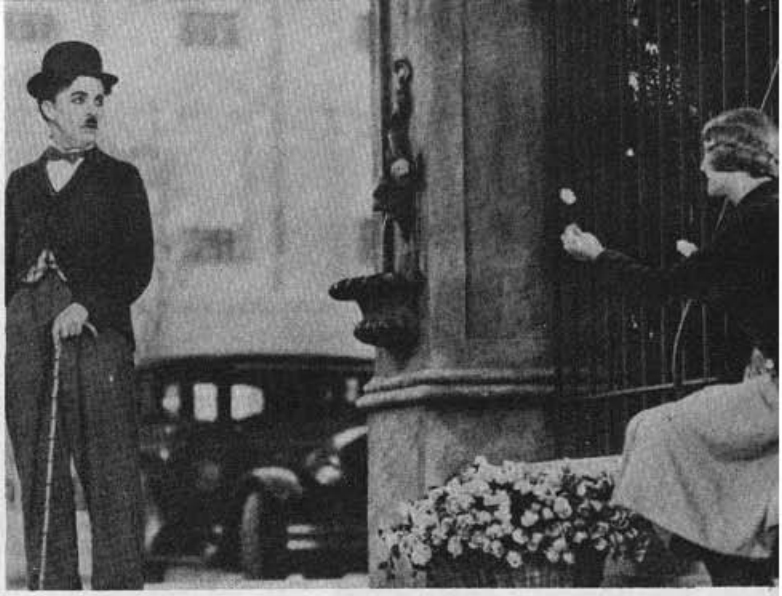
— **M, O Vampiro de Dusseldorf/M,** de Fritz Lang (1932), com 50 pontos

— **L'Âge d'Or,** de Luïz Buñuel (1930), com 50 pontos

20.° — **O Morro dos Ventos Uivantes/Wuthering Heights,** de William Wyler (1939), com 44 pontos

— **A Noite/La Notte,** de Michelangelo Antonioni (1960), com 44 pontos

O primeiro trabalho de Friedrich Wilhelm Murnau nos Estados Unidos, "Aurora", é considerado um dos expoentes da poesia cinematográfica. Na foto, George O'Brien.



Já em plena euforia dos "100% falados", Chaplin se manteve fiel ao silêncio, no mesmo plano de grandeza, lançando "Luzes da Cidade". Virginia Cherrill viveu a florista cega.

Alberto Shatovsky — Nasceu em Belo Horizonte, Minas Gerais. Atividades cinematográficas: desde 1951 é jornalista de cinema em vários veículos da imprensa escrita e falada. Mantém atualmente programas de crítica ("Falando de Cinema") e informações cinematográficas na Rádio Ministério da Educação e Cultura, escrevendo ainda para a revista "Fatos & Fotos"; faz parte do "conselho" de críticos que julga o "Filme em Questão" no "Jornal do Brasil". Fêz programas em várias emissoras de TV, na Guanabara. Faz a editoria de cinejornais para o "Canal 100" e de alguns documentários de Carlos Niemeyer.

1 — *Intolerância*
2 — *O Encouraçado Potemkin*
3 — *Aurora*
4 — *Luzes da Cidade*
5 — *Sem Novidades no Front/All Quiet on the Western Front*, de Lewis Milestone (1930)
6 — *Cidadão Kane*
7 — *A Terra/Zemlia*, de Alexander Dovzhenko (1930)
8 — *À Nous la Liberté*, de René Clair (1929)
9 — *O Lírio Partido/Broken Blossoms*, de David Wark Griffith (1919)
10 — *Ladrões de Bicicletas*
11 — *Milagre em Milão/Miracolo a Milano*, de Vittorio de Sica (1951)
12 — *Morangos Silvestres*
13 — *Rashomon*
14 — *Louisiana Story*, de Robert Flaherty (1948)
15 — *A Grande Ilusão/La Grande Ilusion*, de Jean Renoir (1937)
16 — *Matar ou Morrer/High Noon*, de Fred Zinnemann (1951)
17 — *A Doce Vida/La Dolce Vita*, de Federico Fellini (1960)
18 — *Rocco e Seus Irmãos*
19 — *La Passion de Jeanne D'Arc*
20 — *Paisà/Paisá*, de Roberto Rossellini (1946)

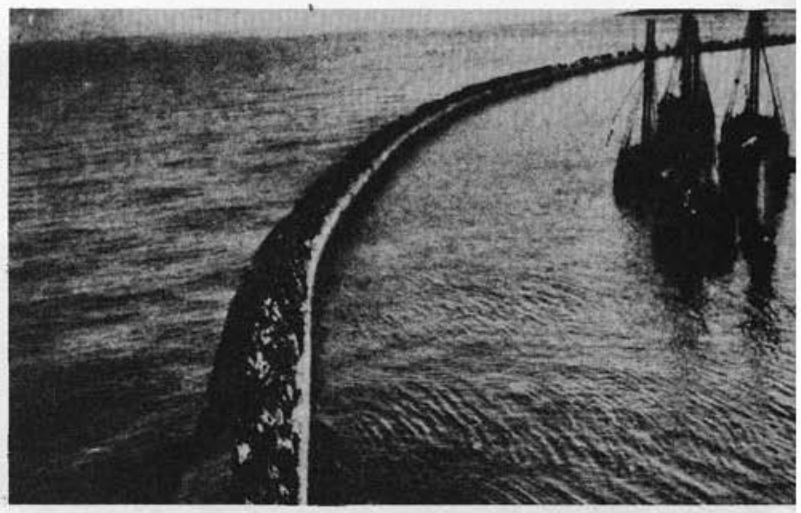
Antonio Moniz Vianna — Nasceu em Salvador, Bahia. Formado no Rio pela Faculdade Nacional de Medicina (1948). Crítico de cinema do "Correio da Manhã" desde 1946, tendo exercido o cargo de Redator-Chefe dêste matutino no período 1962-63. Organizador (com Ruy Pereira da Silva) e diretor (1956-1965) da Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, onde realizou os Festivais Americano, Francês, Italiano, Russo e Inglês. Membro do núcleo original do GEICINE, com Flávio Tambellini, Rubem Biáfora e outros. Vice-Presidente da União Mundial de Museus de Cinema, eleito em 1962 e reeleito em 1965. Diretor do Departamento de Cinema, Teatro e Outras Diversões do Estado da Guanabara e Secretário-Executivo da CAIC (Comissão de Auxílio à Indústria Cinematográfica), em 1965. Organizador e diretor do I Festival Internacional do Filme, realizado no Rio de Janeiro em 1965. Atualmente é o Secretário-Executivo do Instituto Nacional de Cinema.

1 — *Aurora*
2 — *O Delator/The Informer*, de John Ford (1935)
3 — *Cidadão Kane*
4 — *No Tempo das Diligências*
5 — *Punhos de Campeão*
6 — *Intolerância*
7 — *Depois do Vendaval/The Quiet Man*, de John Ford (1952)
8 — *M, O Vampiro de Dusseldorf*
9 — *Soberba / The Magnificent Ambersons*, de Orson Welles (1942)
10 — *La Passion de Jeanne D'Arc*
11 — *A Doce Vida*
12 — *A Última Gargalhada/Der Letzte Mann*, de F. W. Murnau (1925)
13 — *Le Million*, de René Clair (1931)
14 — *Consciências Mortas/The Ox-Bow Incident*, de William A. Wellman (1943)
15 — *O Homem que Matou o Facínora/The Man Who Shot Liberty Valance*, de John Ford (1962)
16 — *8 e 1/2*, de Federico Fellini (1963)
17 — *O Tesouro de Sierra Madre/The Treasure of Sierra Madre*, de John Huston (1948)
18 — *Matar ou Morrer*
19 — *O Sol Brilha na Imensidade/The Sun Shines Bright*, de John Ford (1953)
20 — *Morangos Silvestres*

Carlos Denis Machado — Nasceu em Curvelo, Minas Gerais. Advogado militante em Belo Horizonte. Ex-presidente do Centro de Estudos Cinematográficos de Minas Gerais (CEC) e da Associação Mineira de Críticos Cinematográficos. Fêz crítica no "Diário de Minas" e na edição mineira de "Última Hora". Participou da primeira fase da "Revista de Cinema", como colaborador e secretário.

1 — *Em Busca do Ouro*
2 — *O Encouraçado Potemkin*
3 — *À Nous la Liberté*
4 — *Cidadão Kane*
5 — *Un Chien Andalou*, de Luís Buñuel (1928)
6 — *A Grande Ilusão*
7 — *Ladrões de Bicicletas*
8 — *Rashomon*
9 — *Depois do Vendaval*
10 — *Viagem à Itália/Viaggio in Italia*, de Roberto Rossellini (1953)
11 — *Hiroshima Meu Amor*
12 — *No Tempo das Diligências*
13 — *Luzes da Cidade*
14 — *Acossado/À Bout de Souffle*, de Jean-Luc Godard (1959)
15 — *Morangos Silvestres*
16 — *Um Dia em Nova York/On the Town*, de Stanley Donen e Gene Kelly (1949)

Falconetti no final de "La Passion de Jeanne D'Arc", obra-prima que o dinamarquês Dreyer realizou na França, explorando ao máximo as possibilidades expressivas do "close-up".



A revolta da tripulação do "Encouraçado Potemkin", 1905, forneceu a Eisenstein, 20 anos depois, o tema do filme que revigorou a revolução estética da montagem no cinema soviético.

17 — *A Glória da um Covarde/ The Red Badge of Courage*, de John Huston (1951)
18 — *Em Busca de Um Homem/ Oh! For a Man* ou *Will Success Spoil Rock Hunter?*, de Frank Tashlin (1957)
19 — *Os Brutos Também Amam/ /Shane*, de George Stevens (1953)
20 — *O Grande Ditador/The Great Dictator*, de Charles Chaplin (1940)

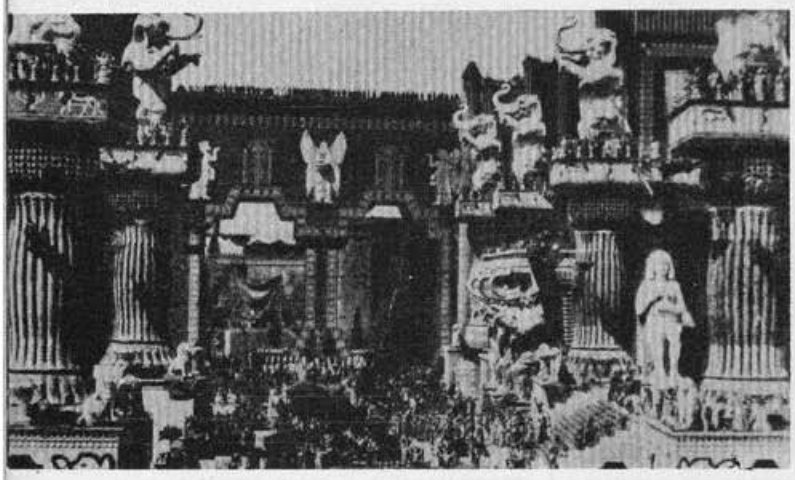
Carlos Fonseca — Nasceu em Alfenas, Minas Gerais. Foi crítico de filmes e redator de artigos e reportagens cinematográficas nos seguintes jornais e revistas do Rio: como substituto, "Correio da Manhã" e "Jornal do Comércio"; como titular, "A Noite", revistas "Cine-Revelação", "Rio-Magazine" e "A Noite Ilustrada" e "Revista de Cultura Cinematográfica", de Belo Horizonte. Fundador e diretor do Centro de Cultura Cinematográfica (1956-57). Fundador e co-diretor da Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (1956-57), tendo co-dirigido na ocasião o Festival "A História do Cinema Americano". Chefe da Filmoteca Cultural Shell (1958-64). Produtor e diretor (com Ruy Pereira da Silva) de *Rio, Maravilha do Mundo*, filme documentário colorido sôbre o Rio de Janeiro, selecionado para o I Festival Internacional do Filme ("hors concours") e ganhador do prêmio de melhor documentário de 1965, pelo Govêrno do Estado da Guanabara. É membro do Conselho de Cinema do "Correio da Manhã". Atualmente é editor-adjunto de FILME CULTURA.

1 — *Aurora*
2 — *Terra do Sonho Distante*
3 — *Rocco e seus Irmãos*
4 — *La Passion de Jeanne D'Arc*
5 — *Luzes da Cidade*
6 — *Ordet*, não exibido no Brasil, de Carl Th. Dreyer (1955)
7 — *Rastros de Ódio/The Searchers*, de John Ford (1956)
8 — *A Sombra de uma Dúvida/ Shadow of a Doubt*, de Alfred Hitchcock (1942)
9 — *Rashomon*
10 — *Ladrões de Bicicletas*
11 — *Cidadão Kane*
12 — *Punhos de Campeão*
13 — *A Doce Vida*
14 — *Blow-Up — Depois daquele Beijo/Blow-Up*, de Michelangelo Antonioni (1967)
15 — *Uma Rua Chamada Pecado/ A Streetcar Named Desire*, de Elia Kazan (1951)
16 — *Desencanto/Brief Encounter*, de David Lean (1945)
17 — *Sem Novidades no Front*
18 — *O Condenado/Odd Man Out*, de Carol Reed (1947)
19 — *Ninotchka/Ninotchka*, de Ernst Lubitsch (1939)
20 — *Intolerância*

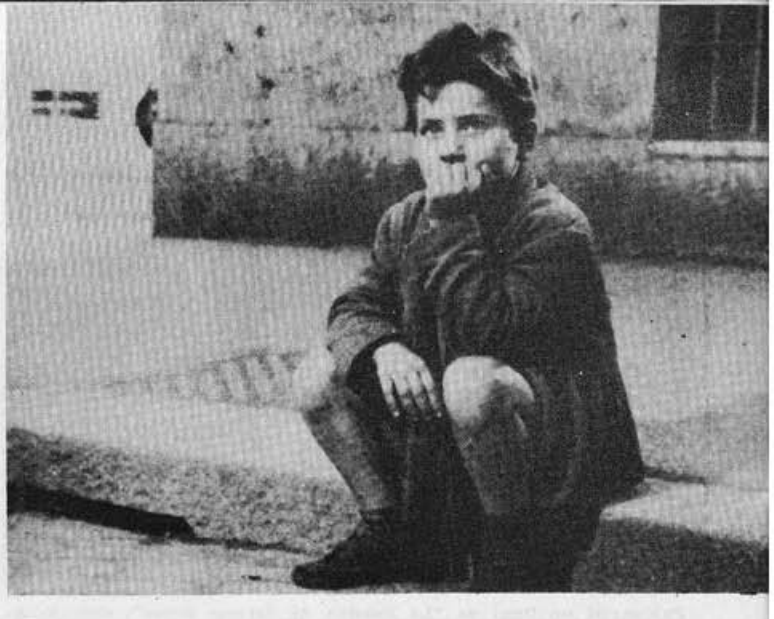
Carlos Maximiano Motta — Nasceu em Santos, São Paulo. Ex-cineclubista: Clube de Cinema de Santos, Cineclube do Centro Dom Vital de São Paulo. Iniciou-se na crítica em 1954, em "A Cena Muda", levado por Jonald, então o secretário da revista. Fazia crítica de filmes exibidos em São Paulo e colaborou na cobertura crítica dos filmes do Festival Internacional de São Paulo, realizado naquele ano. De 1961 a 1964 foi um dos críticos do jornal "Shopping News", de São Paulo. Desde 1965 é redator do jornal "O Estado de São Paulo", fazendo o noticiário de cinema e, eventualmente, crítica. Faz parte do Júri Municipal de Cinema no período do corrente ano.

1 — *O Anjo Azul/Der Blaue Engel*, de Josef von Sternberg (1930)
2 — *Êxtase/Extase*, de Gustav Machaty (1933)
3 — *M, o Vampiro de Dusseldorf*
4 — *Juventude / Sommarlek*, de Ingmar Bergman (1950)
5 — *Morangos Silvestres*
6 — *O Morro dos Ventos Uivantes*
7 — *Cidadão Kane*
8 — *Noites Brancas/Le Notti Bianche*, de Luchino Visconti (1957)
9 — *Madre Joana dos Anjos/Matka Joana od Aniolow*, de Jerzy Kawalerowicz (1961)
10 — *Sêde de Paixões/Torst*, de Ingmar Bergman (1949)
11 — *30 Anos Esta Noite/Feu Follet*, de Louis Malle (1963)
12 — *O Grito/Il Grido*, de Michelangelo Antonioni (1957)
13 — *Vida Privada/Vie Privée*, de Louis Malle (1962)
14 — *Um Corpo que Cai /Vertigo*, de Alfred Hitchcock (1958)
15 — *A Marca da Maldade/Touch of Evil*, de Orson Welles (1957)
16 — *Dois Destinos/Cronaca Familiare*, de Valerio Zurlini (1962)
17 — *Rocco e Seus Irmãos*
18 — *Rainha Cristina/Queen Christina*, de Rouben Mamoulian (1933)
19 — *Arma Fatídica/Kenju Yo Saraba*, de Eizo Sugawa (1960)
20 — *Brôto para o Verão/Une Fille pour L'Été*, de Édouard Molinaro (1960)

Ely Azeredo — Nasceu em Macaé, Estado do Rio. Após algumas colaborações avulsas na imprensa carioca, fêz em 1952, para a "Tribuna da Imprensa" (Rio), a cobertura da 1.ª Retrospectiva do Cinema Brasileiro, realizada em São Paulo. Iniciou-se na crítica diária no mesmo jornal, em 1953. Colaborou em "Revista da Semana", "O Semanário" (primeira fase), "Manchete", "Maquis" (nesta com o pseudônimo Rodrigo Tôrres), "Revista de Cinema" (MG). Fêz parte do Conselho da Cinemateca do MAM e da Diretoria da ABCC



"Intolerância" (foto), seguindo-se a "O Nascimento de uma Nação", cunhou para Griffith o título de "pai do cinema". Com Griffith o cinema conquistou sua autonomia expressiva.



"Ladrões de Bicicletas", de Vittorio de Sica, o melhor resultado do binômio De Sica/Zavattini, deu a uma história de desemprêgo dimensões de tragédia. Na foto, Enzo Staiola.

(Associação Brasileira de Cronistas Cinematográficos). Em 1959 iniciou o movimento de "cinemas de arte" no Brasil, em colaboração com Alberto Shatovsky. Participou da Comissão de Seleção de Filmes, do Itamarati, e de várias comissões do GEICINE. Em 1966, a convite de Flavio Tambellini, organizou a revista FILME CULTURA. Integrou o Júri dos Prêmios INC (1967) e o Júri do Festival Internacional de Cinema de Berlim (1965). É titular das colunas de cinema do "Jornal do Brasil", "Tribuna da Imprensa", e Editor-Geral de FILME CULTURA.

1 — *Vampyr*, de Carl Th. Dreyer (1932)
2 — *Cidadão Kane*
3 — *La Passion de Jeanne d'Arc*
4 — *Em Busca do Ouro*
5 — *La Règle du Jeu*, de Jean Renoir (1939)
6 — *Luzes da Cidade*
7 — *O Grito*
8 — *Morangos Silvestres*
9 — *Ouro e Maldição*
10 — *No Tempo das Diligências*
11 — *Hiroshima Meu Amor*
12 — *Na Estrada da Vida/La Strada*, de Federico Fellini (1954)
13 — *A Noite/La Notte*, de Michelangelo Antonioni (1960)
14 — *Ladrões de Bicicletas*
15 — *Os Melhores Anos de Nossa Vida/The Best Years of Our Lives*, de William Wyller (1945)
16 — *Pacto Sinistro/Strangers on a Train*, de Alfred Hitchcock (1951)
17 — *Noites de Circo/Cycklarnas Afton*, de Ingmar Bergman (1953)
18 — *Aurora*
19 — *O Vento/The Wind*, de Victor Sjostrom (1928)
20 — *À Nous la Liberté*

Flávio Manso Vieira — Nasceu em Muzambinho, Minas Gerais. Crítico de filmes e redator de reportagens sôbre cinema nas revistas "Cine-Revelação", "Filmes e Fotonovelas", e eventual colaborador de jornais cariocas. Fundador e presidente do Centro de Cultura Cinematográfica (1956-57). Fundador e co-diretor da Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (1957-58), tendo co-dirigido o Festival "A História do Cinema Americano", na mesma ocasião. Escritor e argumentista, escreveu roteiros para filmes documentários da Procine e tem em projeto um argumento seu, "Um Crime Perfeito". É membro do Conselho de Cinema do "Correio da Manhã" e colaborador de FILME CULTURA.

1 — *Rocco e Seus Irmãos*
2 — *Aurora*
3 — *Terra do Sonho Distante*
4 — *La Passion de Jeanne D'Arc*
5 — *Rashomon*
6 — *Na Estrada da Vida*
7 — *Cidadão Kane*
8 — *Obsessão/Ossessione*, de Luchino Visconti (1943)
9 — *Henrique V/Henry V*, de Laurence Olivier (1944)
10 — *Desencanto*
11 — *Uma Rua Chamada Pecado*
12 — *Francisco, Arauto de Deus/Francesco Giullare di Dio*, de Roberto Rossellini (1950)
13 — *Ladrões de Bicicletas*
14 — *Blow - Up/Depois Daquele Beijo*
15 — *Luzes da Cidade*
16 — *Morangos Silvestres*
17 — *A Sombra de uma Dúvida*
18 — *Punhos de Campeão*
19 — *Intolerância*
20 — *Depois do Vendaval*

Jaime Rodrigues — Nasceu em Dom Pedrito, Rio Grande do Sul. Foi diretor de cineclube, no Rio: Grupo de Estudos Cinematográficos da União Metropolitana dos Estudantes e Federação dos Cineclubes do Rio de Janeiro. Fêz crítica de filmes e redação sôbre cinema em geral em jornais ("Diário de Notícias", de Ribeirão Prêto) e revistas ("Cadernos Brasileiros", "Comentário", do Rio). Atualmente escreve para FILME CULTURA e "Correio da Manhã" (onde é membro do Conselho de Cinema) como colaborador.

1 — *Aurora*
2 — *No Tempo das Diligências*
3 — *Ouro e Maldição*
4 — *Hiroshima Meu Amor*
5 — *Terra do Sonho Distante*
6 — *Rocco e Seus Irmãos*
7 — *Scarface, a Vergonha de uma Nação/Scarface, Shame of a Nation*, de Howard Hawks (1932)
8 — *Humberto D./Umberto D*, de Vittorio de Sica (1952)
9 — *O Homem que Matou o Facínora*
10 — *A Greve/Stratchka*, de Sergei M. Eisenstein (1924)
11 — *A Turba/The Crowd*, de King Vidor (1928)
12 — *O Processo/The Trial*, de Orson Welles (1962)
13 — *Viridiana/Viridiana*, de Luís Buñuel (1960)
14 — *L'Âge D'Or*
15 — *Cidadão Kane*
16 — *O Delator*
17 — *Le Million*
18 — *Em Busca do Ouro*
19 — *O Grito*
20 — *Paixão dos Fortes/My Darling Clementine*, de John Ford (1946)

José Lino Grünewald — Nasceu no Rio de Janeiro. Começou a escrever sôbre cinema em 1956, no Suplemento Literário do "Jornal do Brasil", e logo a seguir (eventualmente) no "Correio da Manhã". De 1958 a 1966 foi o crítico de cinema do "Jornal de Letras". Foi colaborador da seção de cinema da "Tribuna da Imprensa" em períodos diversos, e publicou o ensaio "Cine-Situação — Vertentes", em

Zasu Pitts em "Ouro e Maldição", de von Stroheim, um dos pontos culminantes do realismo no cinema. O cineasta vienense lutou, sem êxito, contra os cortes impostos ao filme.

Em "Morangos Silvestres" Ingmar Bergman reuniu passado e presente nas mesmas imagens, projetando em maior ousadia formal as experiências de Alf Sjoberg em "Senhorita Julia".

1959. É também poeta ("um e dois", e outros). Fêz parte dos júris de premiação dos festivais de cinema americano, francês e italiano, organizados pelo Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Membro do Júri do I Festival Internacional do Filme do Rio, em 1965. Desde 1962 é redator do "Correio da Manhã", onde escreve artigos sôbre cinema, literatura, música popular, além de participar do Conselho de Cinema.

1 — *O Ano Passado em Marienbad*
2 — *Luzes da Cidade*
3 — *Cidadão Kane*
4 — *Outubro/Oktjabr*, de Sergei M. Eisenstein (1927)
5 — *Tempos Modernos/Modern Times*, de Charles Chaplin, (1927)
6 — *Uma Mulher para Dois/Jules et Jim*, de François Truffaut (1961)
7 — *Aurora*
8 — *L'Âge D'Or*
9 — *Primavera/Maytime*, de Robert Z. Leonard (1937)
10 — *Um Corpo que Cai*
11 — *Lola Montes/Lola Montès*, de Max Ophuls (1955)
12 — *Ladrões de Bicicletas*
13 — *O Encouraçado Potemkin*
14 — *A Grande Valsa/The Great Waltz*, de Julien Duvivier (1938)
15 — *O Boulevard do Crime/Les Enfants du Paradis*, de Marcel Carné (1943/1945)
16 — *Sous les Toits de Paris*, de René Clair (1930)
17 — *Punhos de Campeão*
18 — *Tempo de Guerra/Les Carabiniers*, de Jean-Luc Godard (1963)
19 — *Hiroshima Meu Amor*
20 — *Viver a Vida/Vivre sa Vie*, de Jean-Luc Godard (1962)

José Júlio Spiewak — Nasceu em Tomaszow Mazowiecki, Polônia. Radicado em São Paulo, desde 1940. Participou da organização do "Grupo de Cinema Orson Welles", na capital paulista. Ator e redator de cinema em programas de TV (com Rubem Biáfora). Ator de filmes: *Carnaval em La-Maior* (1954), *Ravina* e *Fronteiras do Inferno* (1959), *Conceição* (1960) e *A Ilha* (1963). Membro dos júris Municipal de Cinema de São Paulo (1964/65 e 1966/67), e Saci (do "Estado de São Paulo", de 1963 a 1966), e Prêmios INC (1966). É autor do argumento *Crepúsculo de Ódios*, dirigido por Carlos Coimbra. Dirigiu, em 1966, um curta-metragem, *A Pressa do Futuro*, para o antigo INCE. Foi crítico, esporàdicamente, no "O Estado de São Paulo" e "Diário da Noite" e, desde 1962, no "Diário de São Paulo".

1 — *O Ano Passado em Marienbad*
2 — *Trinta Anos Esta Noite*
3 — *A Noite*
4 — *Juventude*
5 — *Espada Diabólica/Daibosatsu Toge*, de Tomu Uchida (1957/59)
6 — *Morte à Fera/Yaju Shisubesh*, de Eizo Sugawa (1959)
7 — *Noites de Circo*
8 — *A Canção da Despedida/Banka*, de Heinosuke Gosho 1957)
9 — *O Morro dos Ventos Uivantes*
10 — *O Eclipse/L'Eclisse*, de Michelangelo Antonioni (1961)
11 — *Vida de Artista/Ruten*, de Buntaro Futakawa
12 — *Vive-se uma Só Vez/You Live Only Once*, de Fritz Lang (1937)
13 — *O Pirata/The Pirate*, de Vincente Minnelli (1948)
14 — *Fúria Indômita/Black Eagle*, de Robert Gordon (1948)
15 — *Na Trilha das Feras/Kemono Michi*, de Eizo Sugawa (1966)
16 — *Pioneiros Indômitos/The Prairie*, de Robert Gordon (1947)
17 — *Noite Vazia*, de Walter Hugo Khouri (1965)
18 — *Primavera*
19 — *A Deusa Loura/White Orchid*, de Reginald Le Borg (1954)
20 — *Tormento/The Guilt of Janet Ames*, de Henry Levin (1947)

Luiz Alipio de Barros — Nasceu na Usina Campo Verde (na época pertencente ao Município de Murici, hoje ao Município de Branquinha), Alagoas. Começou a gostar de cinema nas matinês do velho cinema Delícia, de Maceió. Mora no Rio há 30 anos onde é jornalista, tendo trabalhado para as revistas "O Cruzeiro", "A Cigarra" e "Cena Muda" e o jornal "Diário da Noite". Como redator da coluna cinematográfica, editor da página de turismo e ligado a setores administrativos está na "Última Hora" desde a sua fundação. Participou ativamente de muitos movimentos importantes da vida cinematográfica do País: foi fundador e presidente do Círculo de Estudos Cinematográficos (CEC), que marcou época e originou alguns dos principais cineclubes do País; sócio fundador e presidente, por um período, da Associação Brasileira de Cronistas Cinematográficos.

1 — *Aurora*
2 — *La Passion de Jeanne D'Arc*
3 — *O Encouraçado Potemkin*
4 — *Aleluia/Allelujah*, King Vidor (1929)
5 — *Intolerância*
6 — *Ouro e Maldição*
7 — *Cidadão Kane*
8 — *Tabu/Tabou*, de F. W. Murnau, em colaboração com Robert Flaherty (1931)
9 — *O Delator*
10 — *Punhos de Campeão*
11 — *Matar ou Morrer*
12 — *Morangos Silvestres*
13 — *M, o Vampiro de Dusseldorf*
14 — *Luzes da Cidade*
15 — *Scarface, A Vergonha de uma Nação*
16 — *O Boulevard do Crime*
17 — *À Nous la Liberté*
18 — *Zéro de Conduite*, de Jean Vigo (1933)

Renato Salvatori e Alain Delon em "Rocco e Seus Irmãos", a obra-mestra de Visconti. Nos conflitos de uma família sulista em Milão, um corte longitudinal no drama social italiano.

Georgia Hale sob o olhar faminto de Carlitos no clássico "Em Busca de Ouro". Em tôdas as "enquêtes" sôbre os melhores do cinema, "The Gold Rush" tem forte votação, com "City Lights".

19 — *Desencanto*
20 — *Rashomon*

Octavio de Faria — Nasceu no Rio de Janeiro. Romancista ("Mundos Mortos", "Os Caminhos da Vida", "O Lôbo das Ruas", "O Anjo de Pedra", "Os Renegados", "Os Loucos", "O Senhor do Mundo", "A Sombra de Deus"), ensaísta ("Maquiavel e o Brasil", "Destino do Socialismo", "Dois Poetas: Augusto Frederico Schmidt e Vinicius de Moraes", "Cristo e César", "Fronteiras da Santidade", "Significação do Far-West", "Coelho Neto e o Romance", "Pequena Introdução à História do Cinema") e dramaturgo ("Três Tragédias à Sombra da Cruz"). Jornalista, colaborou em inúmeras revistas e jornais — no "Jornal do Comércio" e no "Correio da Manhã" com colunas diárias. Foi um dos fundadores do Chaplin Clube e redator da revista dêste clube, "O Fan" (1930).

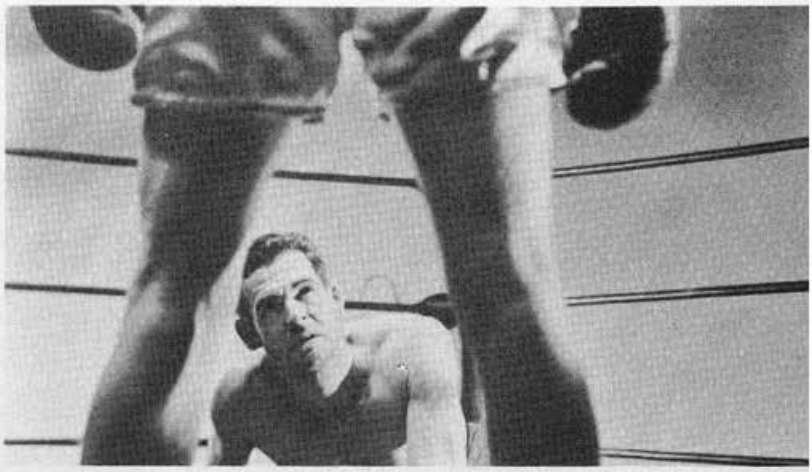
1 — *Luzes da Cidade*
2 — *La Passion de Jeanne D'Arc*
3 — *Em Busca do Ouro*
4 — *Ouro e Maldição*
5 — *O Encouraçado Potemkin*
6 — *Intolerância*
7 — *Aurora*
8 — *O Gabinete do Dr. Caligari /Das Kabinett des Dr. Caligari*, de Robert Wiene (1919)
9 — *Napoleão/Napoléon*, de Abel Gance (1926)
10 — *Cidadão Kane*
11 — *A Última Gargalhada*
12 — *Roma, Cidade Aberta/Roma Città Aperta*, de Roberto Rossellini (1945)
13 — *La Terra Trema*, de Luchino Visconti (1948)
14 — *Morangos Silvestres*
15 — *O Lírio Partido*
16 — *A Caixa de Pandora/Die Büchse von Pandora*, de G. W. Pabst (1928)
17 — *A Grande Ilusão*
18 — *Aleluia!*
19 — *Rastros de Ódio*
20 — *O Ano Passado em Marienbad*

Paulo Perdigão — Nasceu no Rio de Janeiro. Começou na crítica em 1955 colaborando nos jornais universitários e logo a seguir no Boletim da Cinemateca do MAM. Foi crítico do "Jornal do Comércio" durante 1958 e 59. Colaborou na "Revista de Cultura Cinematográfica", de Belo Horizonte, e na revista "Vida", do Rio. De 1962 até 1966 foi o titular da seção de crítica do "Diário de Notícias", do Rio. Chefiou a equipe de redação do I Festival Internacional do Filme do Rio. Teve trabalhos publicados nos livros "Deus e o Diabo na Terra do Sol", "Cinema Moderno e Cinema Nôvo". É membro do Conselho de Cinema do "Correio da Manhã", onde colabora eventualmente com artigos sôbre cinema. Também membro do Júri do INC que concede "classificação especial" a filmes de curta-metragem. Redator de cinema na revista "Fatos & Fotos". Foi secretário de Redação de FILME CULTURA (onde é colaborador) e é Editor-Geral de outra publicação do INC, "Guia de Filmes".

1 — *Os Brutos Também Amam*
2 — *Punhos de Campeão*
3 — *Brinquedo Proibido/Jeux Interdits*, de René Clément (1952)
4 — *Um Lugar ao Sol/A Place in the Sun*, de George Stevens (1951)
5 — *Rocco e Seus Irmãos*
6 — *Ladrões de Bicicletas*
7 — *Rastros de Ódio*
8 — *Matar ou Morrer*
9 — *O Tesouro de Sierra Madre*
10 — *Morangos Silvestres*
11 — *Monsieur Verdoux/Mr. Verdoux*, de Charles Chaplin (1947)
12 — *A Trapaça/Il Bidone*, de Federico Fellini (1955)
13 — *Do Mundo Nada se Leva/ You Can't Take It With You*, de Frank Capra (1938)
14 — *Vidas Amargas/East of Eden*, de Elia Kazan (1955)
15 — *O Grito*
16 — *Viver/Ikiru*, de Akira Kurosawa (1952)
17 — *O Sol por Testemunha/Plein Soleil*, de René Clément (1960)
18 — *Em Busca de um Homem*
19 — *Desencanto*
20 — *Rio Vermelho/Red River*, de Howard Hawks (1948)

Pedro Lima — Nasceu no Rio de Janeiro. Começou a se interessar por cinema em 1908, "com as vistas aéreas do Rio, tomadas do alto do Pão de Açúcar, feitas pelo cinegrafista Emilio Guimarães para a Exposição Internacional do Rio de Janeiro". No cinema Pátria (em 1910) e no ginásio, conheceu alguns dos que seriam seus companheiros de cinema por muitos anos, como Alvaro Rocha, Carlos Leal, Paulo Wanderley, Adhemar Gonzaga, Leo Reizler. Desde 1916 escreve sôbre cinema em muitos jornais e revistas: "A Noite", "Correio da Manhã", "Rio Jornal", "A Lanterna", "Boa Noite", "Palcos e Telas", "Cinema", "Para Todos", "A Fita", "A Nação", "Selecta", "Fon-Fon", "Cinearte", "Diário da Noite", (grande período, de 1929 a 1963), "O Cruzeiro" e "A Cigarra" (de 1929 até hoje), "Diário de São Paulo", "Vanguarda", "A Gazeta", "Fru-Fru", "Broadway", "Revista do Rádio" e outros — grande parte citada já desaparecida. Foi fundador de clubes de cinema e incentivador de muitos movimentos importantes em favor do cinema brasileiro. Foi ator por acaso (uma cena de rua) e diretor de documentários, cêrca de 20 filmes curtos, entre os quais *Nordeste*, que ganhou prêmio internacional. Colabora no setor de cinema do Ministério da Agricultura há muitos anos. Foi o diretor de

"No Tempo das Diligências"/"Stagecoach", de John Ford, "western" /modêlo, mas, ainda assim, difícil escolha entre os muitos clássicos que o grande cineasta realizou no gênero.



Robert Ryan, o pugilista de "Punhos de Campeão", obra-prima esquecida, estranhamente, na maioria dos volumes sôbre o cinema americano. A mais expressiva análise do boxe em filme.

produção de *Barro Humano*, em 1929.

1 — *Intolerância*
2 — *O Encouraçado Potemkin*
3 — *Caminhos da Vida/Putevka v Zizn*, de Nikolai Ekk (1931)
4 — *Irmãos Karamazov/Die Morder Dimitri Kamarazov*, de Fedor Ozep (1931)
5 — *Tempestade sôbre a Ásia/ Potomok Cinghis-Khama*, de Vsevolod Pudovkin (1928)
6 — *Limite*, de Mario Peixoto (1930)
7 — *La Passion de Jeanne d'Arc*
8 — *Cabiria*, de Giovanni Pastrone, também conhecido como Piero Fosco (1913/14)
9 — *Princesa das Ostras/Die Austernprinzessin*, de Ernst Lubitsch (1919)
10 — *Cavadoras de Ouro / Gold Diggers of 1933*, de Busby Berkeley e Mervyn Le Roy (1933)
11 — *Mistérios de New York/The Exploits of Elaine*, de Louis J. Gasnier (1915)
12 — *Moeda Quebrada/The Broken Coin*, com Francis Ford (1915)
13 — *Fantasia/Fantasia*, de Walt Disney (1940/41)
14 — *Cruzes de Madeira/Les Croix de Bois*, de Raymond Bernard (1931)
15 — *Anunciação, Nascimento, Vida, Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo/La Vie et La Passion de Jésus Christ*, de Ferdinand Zecca (1902/ 1905)
16 — *Napoleão*
17 — *Mar de Rosas/Sunnyside*, de Charles Chaplin (1919)
18 — *Max em Berlim*, com Max Linder (1911)
19 — *20 Andares Acima do Sol* (título não confirmado) com Billie Ricktie
20 — *A Última Gargalhada*

Ronald F. Monteiro — Nasceu no Rio de Janeiro. De 1960 a 1963 colaborou na "Revista de Cultura Cinematográfica", de Belo Horizonte. Colaborador eventual no "Correio da Manhã", desde 1960, onde faz parte do Conselho de Cinema. É membro da Central Católica de Cinema, desde 1952. Professor de Cinema na Ação Social Arquidiocesana (ASA), no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, na Escola Superior de Desenho Industrial e outros. Foi membro do Júri da OCIC, no I Festival Internacional do Filme do Rio (1965). Colaborador de FILME CULTURA e "Guia de Filmes".

1 — *Tabu*
2 — *La Règle du Jeu*
3 — *La Terra Trema*
4 — *Pickpocket*, de Robert Bresson (inédito comercialmente no Brasil)
5 — *O Demônio das Onze Horas/ Pierrot le Fou*, de Jean-Luc Godard (1966)
6 — *O Nascimento de uma Nação/The Birth of a Nation*, de David W. Griffith (1914/15)
7 — *Scarface, A Vergonha de Uma Nação*
8 — *Alemanha, Ano Zero/Germania, Anno Zero*, de Roberto Rossellini (1947)
9 — *Ouro e Maldição*
10 — *L'Âge d'Or*
11 — *Fim de Verão/Kohyagawa-ke no Aki*, de Yasujiro Ozu (1961)
12 — *The General*, de K. Drucknan, com Buster Keaton (1926)
13 — *Aleluia!*
14 — *Paixão dos Fortes*
15 — *Ivan o Terrível /Ivan Grozny* (partes I e II), de Sergei M. Eisenstein, 1943/1945)
16 — *Dietstvo Gorkovo*, de Mark Donskoi (1938)
17 — *Zéro de Conduite*
18 — *O Grande Ditador/The Great Dictator*, de Charles Chaplin (1940)
19 — *Grilhões do Passado/Confidential Report*, de Orson Welles (1956)
20 — *Ganga Bruta*, de Humberto Mauro (1933)

Rubem Biáfora — Nasceu em São Paulo. Freqüenta cinema desde 1929. É crítico de filmes desde 1935, em jornais escolares, depois em revistas e jornais ("Platéia", "O Dia", em 1940; Revista "Inteligência", em 1946; "O Jornal de Sao Paulo", em 1947; "A Fôlha da Tarde", em 1948; desde 1953 colabora em "O Estado de São Paulo". Foi um dos fundadores do Clube de Cinema de São Paulo, em 1946, que mais tarde se transformaria na Cinemateca Brasileira (1949). Em 1948 fundou o Centro de Estudos Cinematográficos. É também diretor de cinema: após diversas experiências em filmes curtos de 16 mm e alguns documentários encomendados, e de roteiros para filmes e para a TV, realizou em 1957/58 seu primeiro longa-metragem, *Ravina*. No momento termina *O Quarto*. Entre os dois, um documentário premiado, *Mario Gruber*.

1 — *As Jovens Afrodites/Mikis Aphrodites*, de Nikos Kondouros (1962)
2 — *O Ano Passado em Marienbad*
3 — *A Noite*
4 — *O Morro dos Ventos Uivantes*
5 — *O Cântico dos Cânticos/The Song of Songs*, de Rouben Mamoulian (1933)
6 — *Vida de Artista*
7 — *Sêde de Paixões*
8 — *Condenado pela Consciência/ Kiga Kaikyi*, de Tomu Uchida (1964)
9 — *Hiroshima Meu Amor*
10 — *Na Trilha das Feras*

Delphine Seyrig, a heroína de "Ano Passado em Marienbad", segundo filme de Resnais. O cinema explora o "universo mental" com base em roteiro de Robbe-Grillet.

Sthatis Giallelis em "Terra do Sonho Distante", de Elia Kazan. O sonho da América visto de longe, da Armênia oprimida, e a realidade vislumbrada na penosa odisséia do emigrante Stavros.

11 — *A Maldição do Sangue de Pantera/The Curse of Cat People*, de Gunter V. Fritsch e Robert Wise (1944)
12 — *O Pirata*
13 — *A Saga de Gosta Berling/ Gosta Berling Saga*, de Mauritz Stiller (1923/24)
14 — *Trinta Anos Esta Noite*
15 — *Aleluia!*
16 — *Schatten*, de Arthur Robinson (1922)
17 — *Tensão em Shangai/The Shangai Gesture*, de Josef von Sternberg (1941)
18 — *A Canção da Despedida*
19 — *Os Mil Olhos do Dr. Mabubuse/Die 1.000 Augen des Dr. Mabuse*, de Fritz Lang (1960)
20 — *O Crime da Quinta/Hebi Hime Sama*, de Teinosuke Kinugasa (1948)

Salvyano Cavalcanti de Paiva — Nasceu em Natal, Rio Grande do Norte. Aos doze anos, transferiu-se para o Rio de Janeiro. Começou suas atividades de crítico cinematográfico em "A Cena Muda", a convite de Pery Ribas. Também fêz jornalismo especializado em "Diretrizes", "Democracia", "O Campeão", "Diário do Rio", "Fôlha do Rio", "Panfleto", "A Pátria", "Manchete", "Senhor", "Rádio Jornal do Brasil", "O Nacional". Foi fundador e diretor do Círculo de Estudos Cinematográficos (Rio) e da Associação Brasileira de Cronistas Cinematográficos. Publicou os livros "O Gangster no Cinema" e "Aspectos do Cinema Americano". Faz crítica cinematográfica no "Correio da Manhã" e dirige a Divisão de Fomento do Filme Nacional do INC.

1 — *O Encouraçado Potemkin*
2 — *L'Âge D'Or*
3 — *Luzes da Cidade*
4 — *Tempos Modernos*
5 — *Cidadão Kane*
6 — *A Grande Ilusão*
7 — *O Nascimento de Uma Nação*
8 — *La Terra Trema*
9 — *Ladrões de Bicicletas*
10 — *M, O Vampiro de Dusseldorf*
11 — *No Tempo das Diligências*
12 — *Scarface, A Vergonha de uma Nação*
13 — *O Boulevard do Crime*
14 — *Le Million*
15 — *Dois Contra uma Cidade Inteira/City for Conquest*, de Anatole Litvak (1940)
16 — *Francisco, Arauto de Deus*
17 — *Acossado*
18 — *Os Companheiros/I Compagni*, de Mario Monicelli (1963)
19 — *A Guerra Acabou/La Guerre est Finie*, de Alain Resnais (1966)
20 — *Dr. Fantástico/Dr. Strangelove*, de Stanley Kubrick (1964)

Walter da Silveira — Juiz de Direito (1938-1945) e advogado. Jornalista. Em 1936 escreveu seu primeiro artigo sôbre cinema. Conferencista, fundador do Clube de Cinema da Bahia (1950), relator geral do I Congresso Nacional de Cinema Brasileiro (Rio/1952) e Vice-Presidente do II (São Paulo/1953). Vice-Presidente da I Convenção Nacional de Crítica Cinematográfica (São Paulo/1960), Membro do Conselho da Fundação Cinemateca Brasileira (1961 e 1965). Ator (coadjuvante) nos filmes *A Grande Feira* e *O Pagador de Promessas*. Convidado oficial aos Festivais Internacionais de Cinema de Cannes e Karlovy Vary (1962). Relator geral da IV Jornada Nacional de Cineclubes (Pôrto Alegre/1963). Professor de cinema (Escola de Teatro da Faculdade de Arquitetura e na Escola de Belas-Artes da Universidade Federal da Bahia e outros). Em 1965 transformou o Clube de Cinema da Bahia em Cinema de Arte. Publicou o livro "Fronteiras do Cinema" (1966). Convidado oficial ao Festival Internacional de Cinema de Berlim (1967). Como crítico e ensaísta colaborou em muitos jornais e revistas da Bahia.

1 — *La Passion de Jeanne D'Arc*
2 — *Outubro*
3 — *Luzes da Cidade*
4 — *O Encouraçado Potemkin*
5 — *Cidadão Kane*
6 — *Em Busca do Ouro*
7 — *Monsieur Verdoux*
8 — *Aurora*
9 — *Ouro e Maldição*
10 — *O Vento*
11 — *A Terra*
12 — *Mãe/Matka*, de Vsevolod Pudovkin (1926)
13 — *Nanuque, o Esquimó/Nanook of the North*, de Robert Flaherty (1922)
14 — *Nosferatu, o Vampiro/Nosferatu, eine Symphonie des Graunes*, de F. W. Murnau (1922)
15 — *O Chapéu de Palha da Itália/ Le Chapeau de Paille d'Italie*, de René Clair (1927)
16 — *The General*
17 — *O Gabinete do Dr. Caligari*
18 — *A Grande Ilusão*
19 — *Ladrões de Bicicletas*
20 — *Os Cavaleiros de Ferro/Aleksandr Nevsky*, de Sergei M. Eisenstein (1938)